

## FIM DE SONHO

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

Esporte é uma competição, geralmente através de um esforço físico, que se realiza mediante regras, apontando a final um vencedor. Sempre houve a prática esportiva na humanidade, que se desenvolveu através dos séculos, criando-se novas modalidades e abandonando outras.

O futebol é o esporte mais popular do mundo. Várias razões a justificam: a prática é simples. As regras são objetivas. O jogo pode ser realizado ao ar livre, não demanda aparelhos complexos nem recintos fechados. Em qualquer várzea, com dois gols de madeira, a bola pode rolar.

Quando o esporte se desenvolve, muitos passam a praticá-lo como profissão, surgindo assim o profissionalismo com várias instituições, leis, regras e controles e a conseqüente internacionalização como no caso da Fifa.

É natural do homem individualmente e das nações se distinguirem em algo que os mostrem num grau superior. Há países que se distinguem pela ordem, criação intelectual, instituições funcionais, ensino básico e universitário. Outros, ainda em desenvolvimento, se salientando no que podem, como é o caso do Brasil com o futebol., que se transformou num meio de afirmação de nosso país e de cada brasileiro. Podemos também ser o melhor do mundo, nem que seja só no futebol.

Este fato obriga o país a tratar com profissionalismo sua glória, pois ela tem um forte apelo popular. Deve estruturar-se, profissional e tecnicamente, para vencer e permanecer um dos melhores. É verdade que em todo esporte há um componente inevitável: a sorte. Mas treinamento, organização, esforço conjunto podem reduzi-la a níveis menores. Afinal, grande parte dos acontecimentos humanos, sejam eles quais forem, dependem muito do próprio homem. O mundo da cultura foi criado por ele. Por isto, de certo modo ele a domina.

Entretanto, não foi isto que se viu ontem, 8.11.14. Presenciamos uma seleção fraca, medrosa, instável e psicologicamente despreparada para grandes competições. O povo tem o direito de perguntar: para onde foi o dinheiro que gastamos com a organização desta copa, dos estádios faraônicos, dos gastos públicos desmedidos? Tudo rolou por terra, tendo como ato final uma derrota vergonhosa e desmoralizante. Perder é normal, mas pode-se perder com dignidade, sem humilhação.

O pior erro que se pode cometer é aquele que consiste em não corrigir o erro cometido. Chegou a hora de aprender com os fatos. Toda derrota é um aprendizado para a próxima vitória. O povo agora está crítico com os gastos públicos e com a orgia do futebol. Uma das reivindicações mais frequentes das ruas, quando o povo se reuniu para reivindicar reformas independentemente de governos e partidos políticos, foi exatamente o padrão Fifa para hospitais, saúde pública, metrô e ensino público.

Mas já era tarde demais. Os 30 bilhões já haviam sido queimados com copa e estádios. Resta agora previsão e eficiência administrativa para a próximo campeonato mundial. Escolher os melhores jogadores, o melhor técnico e o melhor sistema de treinamento. Não podemos garantir vitória, mas podemos com certeza perder com menos vexame e humilhação.